Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco

Relatório de Actividades 2006

Um projecto

Quercus

Com o apoio

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior Agrária

ICN
Instituto da Conservação da Natureza

Ficha Técnica:
Redacção: Ricardo Lima
Revisão: Madalena Martins e Samuel Infante
Edição: QUERCUS A.N.C.N.
Castelo Branco – Junho de 2007

CERAS – Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco
Quinta da Sra. de Mércules 6000 Castelo Branco – Portugal
Tel. (00351) 272339900 extensão (4437) Fax. (00351) 272339901
ceras_cb@tugamail.com

QUERCUS – A.N.C.N. – Castelo Branco
R. Dr. João Frade Correia, Lote 7, Loja direita, fracção B, 6000-352 Castelo Branco
Tel./Fax.: (00351) 272324272 castelobranco@quercus.pt ; www.quercus.pt.

Agradecimentos

Este relatório reflecte o trabalho, dedicação e entusiasmo de voluntários, sem o esforço dos quais seria impossível continuar este projecto. De entre os muitos colaboradores destacamos alguns dos mais assíduos: Aissa Ragu, Aitziber Montoya, Ana Barreira, André Barradas, André Vieira, Fernando Queiroz, Gina Marques, Guilherme Lemos, Helga Leitão, Inês Cruz, João Dias, Jorge Antunes, José Alcaparra, Laura Canelo, Maria de Fátima Fonseca, Mark Pinfield, Michael Ladeira, Ricardo Brandão, Ricardo Gomes, Rita Alves, Rita Esteves, Ruben Freitas, Sandra Vieira, Tânia Martins, Tiago Caldeira e Trinidad Garcia.

Deixamos também uma palavra de apreço a todos aqueles que colaboraram connosco através do apadrinhamento de animais e às empresas e entidades cujo apoio foi fundamental para o bom funcionamento do Centro.

A todos os que contribuíram para este projecto, um grande bem-haja.

Resumo

O Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) é um projecto gerido pelo núcleo regional de Castelo Branco da Quercus, com o apoio da Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESA) e do Instituto de Conservação da Natureza (ICN), que tem como principal objectivo recuperar animais selvagens debilitados e devolvê-los ao meio natural. Paralelamente desenvolvem-se outras actividades, como acções de formação e de educação ambiental e estudos nas áreas de biologia e veterinária. O CERAS tem as suas instalações na ESA e funciona essencialmente graças ao trabalho de voluntários.

Em 2006 o CERAS recebeu cento e setenta e seis animais, o que corresponde a um decréscimo comparativamente a anos anteriores. A maior afluência de animais deu-se nos meses de Junho, Julho e Agosto. A maioria dos animais proveio dos distritos de Castelo Branco (61%), Portalegre (19%) e Guarda (14%). O SEPNA (40%) e o ICN (26%) foram as entidades que entregaram o maior número de animais, destacando-se ainda o elevado número de animais entregue por particulares (14%). As aves constituíram a grande maioria dos animais entrados (92%), das quais se destacaram as rapinas diurnas (36%), as cegonhas e garças (24%) e as rapinas nocturnas (20%). Apenas 5% dos animais entrados correspondem a espécies ameaçadas, acentuando-se a tendência decrescente verificada no ano anterior. As principais causas de entrada foram queda do ninho (22%), atropelamento (12%), debilidade (11%) e colisão (10%). Cerca de 15% dos animais deram entrada por causas desconhecida. Excluindo os animais que deram entrada já cadáveres e os que transitaram para 2006 ainda em tratamento, verificou-se uma taxa de libertação de 58%, 30% de mortes e 11% de transferências.

Foram desenvolvidas diversas acções de educação ambiental, que envolveram cerca de 150 pessoas e uma acção de formação em que participaram cerca de 30 pessoas. O CERAS colaborou ainda com diversos projectos de investigação, sobretudo relacionados com a conservação da Natureza.

Índice

1. Introdução 6
2. Instalações 6
3. Recursos humanos 8
4. Áreas de acção 9
4.1. Recuperação de animais 9
4.1.1. Evolução anual do número de entradas 12
4.1.2. Número de entradas ao longo do ano 12
4.1.3. Origem geográfica dos animais 12
4.1.4. Entidades que entregaram animais 14
4.1.5. Espécies entradas 15
4.1.6. Causas de entrada 18
4.1.7. Resultados da recuperação 20
4.2. Educação ambiental 21
4.3. Manutenção, divulgação e captação de recursos 24
4.4. Formação 25
4.5. Investigação 25
5. Bibliografia 27

Anexos

I. Planta do CERAS 29
II. Produtividade do biotério 30
III. Lista de espécies entradas 31

1. Introdução

O presente relatório visa avaliar todas as actividades desenvolvidas pelo Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco (CERAS) ao longo de 2006.

O CERAS está em funcionamento desde 1999 e tem as suas instalações na Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESA). Actualmente é gerido pelo núcleo regional de Castelo Branco da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza (Quercus) e conta com o apoio da ESA, do Instituto de Conservação da Natureza (ICN), de particulares e de diversos mecenas da região.

O principal objectivo deste projecto é recuperar animais selvagens debilitados, devolvendo-os posteriormente ao meio natural. Paralelamente desenvolvem-se outras actividades, maioritariamente relacionadas com a conservação da Natureza e que não interferem com o processo de recuperação dos animais, como acções de formação e de educação ambiental e estudos nas áreas de biologia e veterinária.

2. Instalações

As instalações do CERAS (Anexo I) estão maioritariamente direccionadas para aves, dado que este é o grupo faunístico com mais registos de entrada nos centros de recuperação. Actualmente as principais infra-estruturas são:

- Enfermaria – sala para avaliação e tratamento veterinário dos animais. Está equipada com uma mesa de exploração, um frigorífico, um microondas, uma bancada com água corrente e um armário com

medicamentos e material corrente de veterinária. Possui ainda outros materiais de apoio, como material de contenção, de manuseamento, de anilhagem e de recolha de amostras;

- Quarentena – sala com aquecimento, onde podem ser contidos animais em três caixas de grande dimensão e duas de pequena. Aqui são colocados animais que necessitam de isolamento ou restrição de movimentos, para tratamento ou observação;
- 4 câmaras de recuperação – pequenos compartimentos exteriores, construídos em cimento. Estas instalações permitem vigiar os animais, mantendo-os em situação de repouso. Destinam-se a animais que não necessitam de aquecimento, nem de tratamentos continuados e que já se alimentam sozinhos. Por vezes também são utilizados como quarentena para animais de grande porte, como os grifos. São as únicas instalações com capacidade para conter mamíferos;
- 4 câmaras de muda – compartimentos exteriores de média dimensão, revestidos a rede. Destinam-se a animais que não estejam imobilizados, que não necessitem de tratamentos e que se alimentem autonomamente, permitindo-lhes uma maior estimulação que as câmaras de recuperação e, em alguns casos iniciar o treino do voo;
- 3 túneis de voo – Instalações exteriores de grande dimensão, revestidas a rede. Destinados aos animais em fase final de recuperação, permite exercitar o voo e a caça em condições semelhantes às que encontram na Natureza;
- Biotério – compartimento destinado à produção de alimentação viva para os animais em recuperação. Em 2006 a produção restringiu-se à criação de ratos, existindo para tal cerca de trinta caixas de produção, cada uma com três fêmeas e um macho, e duas caixas de engorda (Anexo II). A possibilidade de fornecer alimento vivo é muito importante na fase de pré-libertação, pois permite avaliar a capacidade de caça dos animais e, ao fornecer uma alimentação mais parecida coma a existente na Natureza, melhoram-se simultaneamente as hipóteses de sobrevivência dos indivíduos;

Fig. 17 – Acção de educação ambiental, aquando da libertação de dois grifos.

4.3. Manutenção, divulgação e captação de recursos

Dada a escassez de recursos, a manutenção do CERAS reveste-se de particular importância. Diariamente é necessário assegurar a alimentação, vigilância e tratamento dos animais. Semanalmente procede-se à limpeza das instalações, nomeadamente do biotério. Esporadicamente é necessário proceder a reparações e melhoramentos das estruturas ou limpezas e arrumações mais profundas. Este trabalho, em grande parte assegurado pela participação de voluntários, permite a manutenção e melhoria das condições de funcionamento do CERAS a custos reduzidos.

As actividades do CERAS foram divulgadas em diversos órgãos de comunicação social de âmbito regional (Canal de Televisão BeiraTV, Jornais

Gazeta do Interior, Reconquista e Expresso do Pinhal) e nacional (Jornais Diário de Notícias e Público, Canais de Televisão TVI e RTP). Além disso o trabalho foi divulgado junto dos alunos da ESA e das entidades que entregaram animais ou que participaram nas libertações.

Como forma de assegurar a sustentabilidade económica do centro têm-se procurado formas de financiamento suplementares ao financiamento anual do ICN, nomeadamente a doação em géneros, o estabelecimento de protocolos de colaboração com diversas empresas (Peixarias "Preço Fixe", "Irene" e do "Jumbo", Aviário de Santa Cita, Farmácia Grave, etc…) e o apadrinhamento dos animais em recuperação, através de donativos em dinheiro ou em material.

4.4. Formação

Em 2006 organizou-se a 1ª edição de um "Workshop prático de iniciação à recuperação de fauna selvagem". Esta acção decorreu nas instalações da ESA, nos dias 6 e 7 de Maio e teve 27 participantes.

Fig. 18 – Acção de formação.

4.5. Investigação

Procurando contribuir para a investigação aplicada à conservação da Natureza o CERAS tem participado em diversos projectos. Em 2006 o CERAS promoveu a criação de uma plumoteca digital e colaborou nos seguintes projectos:

- "Impacto das linhas eléctricas na avifauna" – Resultante de um protocolo entre Quercus, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), ICN e Energias de Portugal (EDP), pretende avaliar o impacto das linhas de transporte de energia eléctricas na avifauna, ao nível da mortalidade, em Portugal. O CERAS tem colaborado através da realização de necrópsias e identificação dos espécimes recolhidos.

- Programa Antídoto Portugal – Promovido pela Quercus, Grupo Lobo, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS), Liga para a Protecção da Natureza (LPN), ICN e Centro de Estudos da Avifauna Ibérica (CEAI), pretende conhecer e combater o uso ilegal de venenos em Portugal. O CERAS tem participado, ao nível da identificação, necrópsia e recolha de amostras de animais com suspeita de envenenamento, para posterior despiste laboratorial dos tóxicos.

- Colecção de Referência de Ossos do Laboratório de Arqueo-zoologia do Instituto Português de Arqueologia (IPA) – Este instituto está a estabelecer uma colecção de referência dos ossos de vertebrados autóctones de Portugal. O CERAS tem colaborado ao nível de recolha, identificação, sexagem e envio de cadáveres, para esta entidade.

- "*A multidisciplinary approach to the study of population structure and demographic connectivity in birds across the Western Mediterranean: a test with sedentary versus migratory raptors*", a ser desenvolvido em conjunto pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e pelas Universidades de Évora e Aveiro – Este projecto visa analisar divergências entre aves da Península Ibérica e Norte de África. O CERAS tem contribuído, através da recolha de amostras de músculo, para análise genética e de penas, para análise toxicológica.

5. Bibliografia

Cabral M.J. (coord.), J. Almeida, P.R. Almeida, T. Dellinger, N. Ferrand de Almeida, M.E. Oliveira, J.M. Palmeirim, A.I. Queiroz, L. Rogado & M. Santos-Reis 2005. **Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Peixes Dulciaquícolas e Migradores, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos.** Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Dias, C. e Infante, S. 2003. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico. Resultados de 2002.** Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. e Silva, R. 2001. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de 1999-00.** Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. 2004. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico de 2003.** Castelo Branco. Relatório interno.

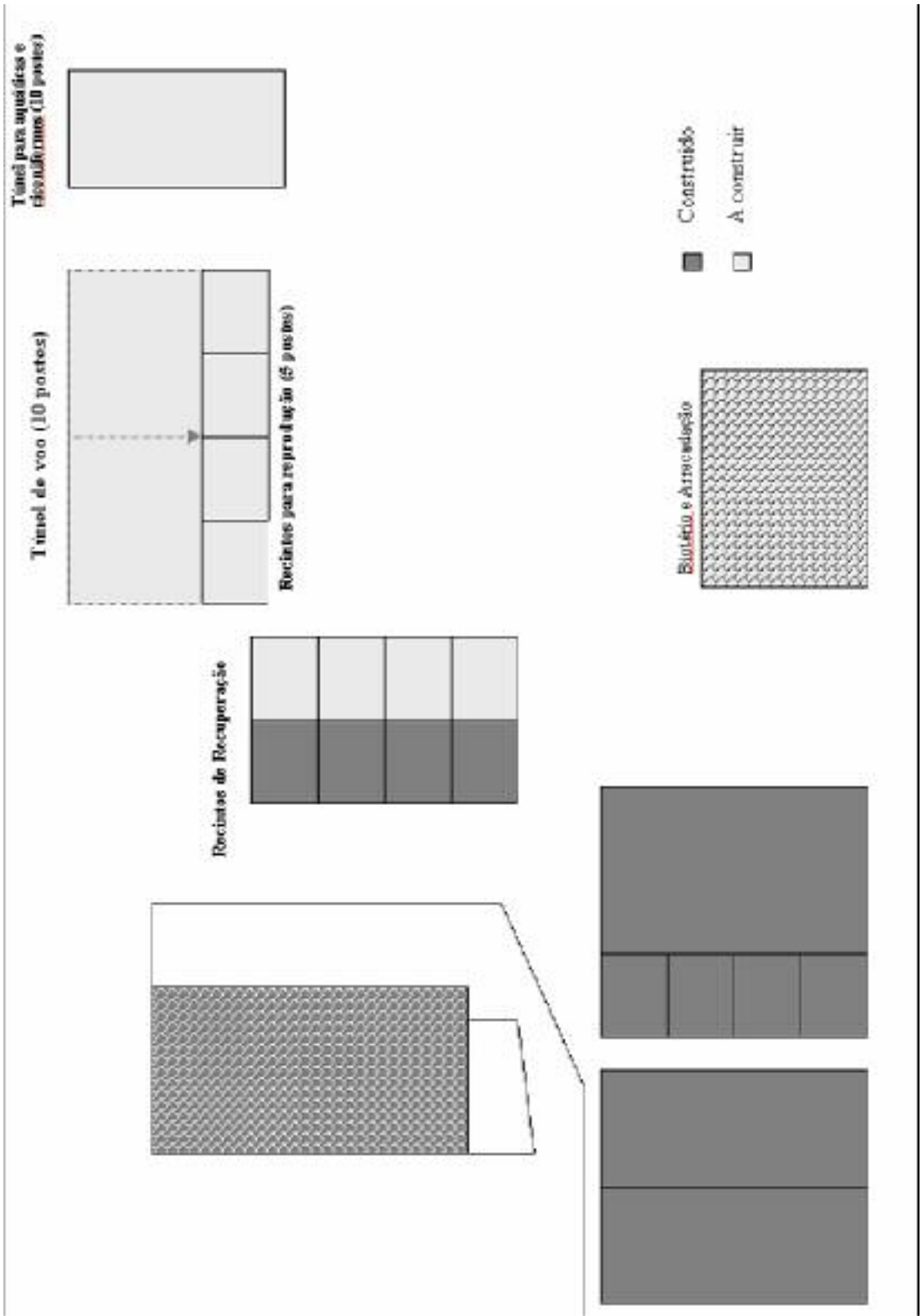
Infante, S. e Martins, M. 2005. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico de 2004.** Castelo Branco. Relatório interno.

Lima, R. 2006. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2005.** Castelo Branco. Relatório interno.

Martins, M. 2000. **Importância dos Centros de Recuperação para a Avifauna Selvagem.** Relatório do trabalho de seminário do Curso de Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Castelo Branco. Documento não publicado

ANEXOS

Anexo I - Planta das instalações



Anexo II – Produtividade do Biotério

Em 2006 produziram-se no Biotério do CERAS um total de 3323 ratos, tendo a produção variado entre 10 e 134 ratos por semana. Cada caixa de produção produziu em média 1,97 ratos por semana (Fig. II-A), existindo uma tendência para a diminuição da produção ao longo do ano (y = -0,013x + 2,291). A produção total de cada caixa variou entre os 17 e os 187 ratos por ano (Fig. II-B).

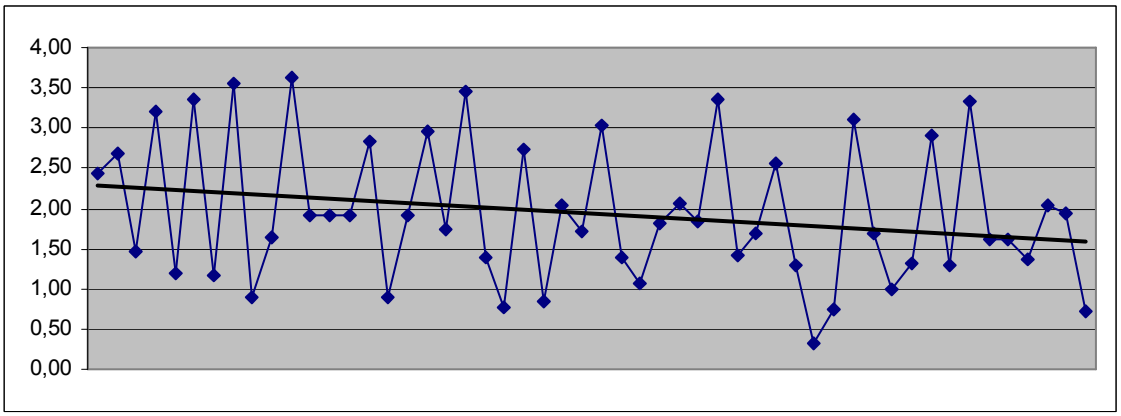


Fig. II-A – Número médio de ratos produzidos por caixa e por semana, ao longo de 2006.

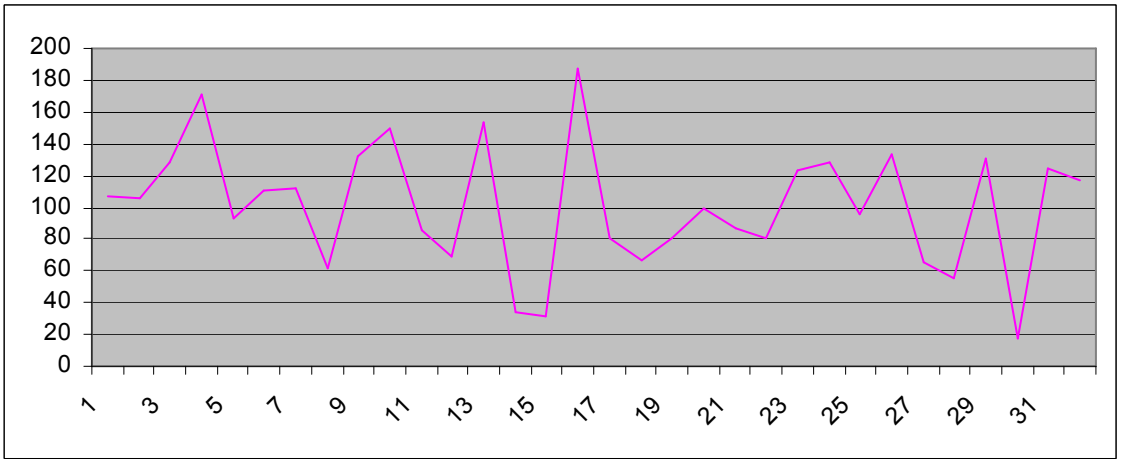


Fig. II-B – Número total de ratos produzido por caixa em 2006.

Anexo III - Lista de espécies entradas

Espécies de mamíferos entrados, por ordem taxonómica.

Nome científico	**Nome comum**	**Nº. de animais**
Carnívoros		
Vulpes vulpes	Raposa	3
Martes foina	Fuinha	2
Herpestes ichneumon	Sacarrabos	2
Lutra lutra	Lontra	2
Quirópteros		
Oryctolagus cuniculus	Coelho	3
Artiodáctilos		
Capreolus capreolus	Corço	2

Espécies de aves entradas, por ordem taxonómica.

Nome científico	Nome comum	Nº. de animais
Pelecaniformes		
Phalacrocorax carbo	Corvo-marinho-de-faces-brancas	1
Ciconiformes		
Ciconia ciconia	Cegonha branca	38
Bubulcus ibis	Garça-boieira	1
Anseriformes		
Anas platyrhynchus	Pato-real	1
Acipitriformes		
Gyps fulvus	Grifo	27
Aegypius monachus	Abutre-negro	3
Circaetus gallicus	Águia-cobreira	2
Hieraaetus pennatus	Águia-calçada	3
Milvus migrans	Milhafre-negro	5
Circus pygargus	Tartaranhão-caçador	2
Buteo buteo	Águia-de-asa-redonda	16
Accipiter nisus	Gavião	1
Falconiformes		
Falco tinnunculus	Peneireiro-vulgar	7
Falco subbuteo	Ógea	1
Charadriiformes		
Burhinus oedicnemus	Alcaravão	1
Larus cachinnans	Gaivota-de-patas-amarelas	1
Columbiformes		
Streptotelia decaocto	Rola-turca	3
Estrigiformes		
Tyto alba	Coruja-das-torres	5
Bubo bubo	Bufo-real	2
Athene noctua	Mocho-galego	11
Asio otus	Bufo-pequeno	1
Strix aluco	Coruja-do-mato	14
Caprimulgiformes		
Caprimulgus ruficollis	Noitibó-de-nuca-vermelha	1
Apodiformes		
Apus apus	Andorinhão-preto	2
Coraciformes		
Upupa epops	Poupa	1
Piciformes		
Dendrocopus major	Picapau-malhado-grande	1
Passeriformes		
Delichon urbicum	Andorinha-dos-beirais	4
Monticola solitarius	Melro-azul	1
Turdus merula	Melro-preto	1
Corvus monedula	Gralha-de-nuca-cinzenta	2
Corvus corax	Corvo	1
Sturnus unicolor	Estorninho-preto	1
Passer domesticus	Pardal	1
Carduelis carduelis	Pintassilgo	1